

TÍTULO: EDUCAÇÃO DO CAMPO E OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÕES SOB A PERSPECTIVA DO MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO

Valquiza Socorro Martins de Matos[1]

Heloisa da Silva Borges[2]

Círculo de Saber: Formação Inicial e Continuada de Professores

Resumo: Este artigo analisa os desafios na Formação de Professores do Campo em Boa Vista do Ramos (AM), à luz do Materialismo Histórico-Dialético. Baseado no projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, o estudo explora as condições de trabalho, recursos disponíveis e a desconexão entre práticas pedagógicas e as especificidades do campo. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, combinando análise bibliográfica, documental e entrevistas semiestruturadas, para identificar contradições históricas que impactam a formação docente. O estudo destaca a necessidade de políticas públicas e práticas pedagógicas que valorizem os saberes locais e promovam a emancipação social. Conclui-se que a formação de educadores do campo deve ser um processo contínuo e crítico, fundamentado no compromisso com as demandas das comunidades rurais e com a transformação social.

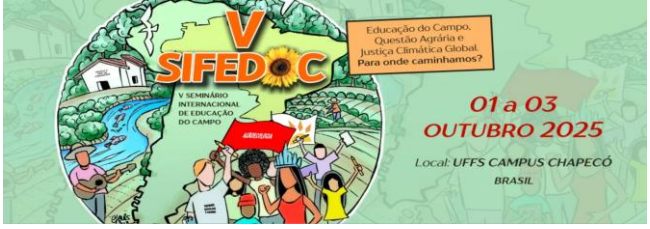
Palavras-chave: Materialismo histórico-dialético; Educação do Campo; Formação de Professores.

Introdução

A formação de professores do campo é um desafio que exige uma abordagem crítica e contextualizada, capaz de dialogar com as realidades históricas, sociais e culturais das populações rurais. O Projeto de Pesquisa intitulado Educação do Campo: Desafios na Formação do Educador do Campo da Rede Municipal de Ensino do Município de Boa Vista do Ramos - AM, explora esse tema em profundidade, com o objetivo de analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores desse território,

[1] Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (PPGE/UFAM), Membra do Grupo de Pesquisa e Estudos “Educação do Campo, Currículo e Formação de Professores/as na Amazônia”. E-mail: valquizamatos2013@gmail.com https://orcid.org/0009-0002-3208-2285 http://lattes.cnpq.br/6360579191398957

[2] Doutora em Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) Brasil. Professora do Departamento de Administração e Planejamento e do Programa de Pós-graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Amazonas - Brasil. E-mail: helo-borges@hotmail.com Orcid: 0000-0001-7629-7056 http://lattes.cnpq.br/9429409939324333.



considerando o contexto da educação rural e as condições específicas de trabalho. O artigo com o tema: Educação do Campo e os desafios na formação de professores: reflexões sob a perspectiva do Materialismo Histórico-dialético, busca discutir a relevância do projeto, sua abordagem metodológica e a contribuição esperada para o campo da educação rural.

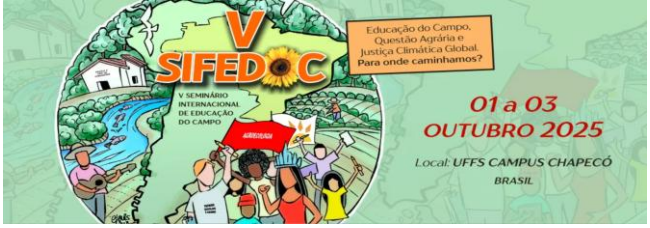
Os desafios na formação dos professores do campo da Rede Municipal de Ensino de Boa Vista do Ramos -AM, está intrinsecamente ligada à minha experiência profissional e vivência como educadora do campo, Técnica Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação e Formadora em cursos voltados para educadores nessa área. Essa proximidade proporciona uma perspectiva crítica e engajada, na qual o objeto não é apenas um tema de estudo, mas uma questão que reflete os desafios e as contradições enfrentadas na prática educativa.

Partindo desse pressuposto, o objeto a ser analisado serão os professores/educadores que integram a Rede Municipal de Ensino do município de Boa Vista do Ramos - AM, com foco nos desafios enfrentados em sua formação e no contexto da Educação do Campo.

O interesse em investigar a formação dos professores, justifica-se pela necessidade de compreender e aprofundar os estudos sobre a preparação desses profissionais que atuam nas escolas situadas em áreas rurais. Essa reflexão se faz imprescindível ao considerar a formação do educador em diálogo com a dinâmica própria do campo, abrangendo aspectos como a prática pedagógica, as condições de trabalho, o tempo destinado aos estudos e a valorização atribuída a esse profissional.

O Projeto de Pesquisa surgiu da necessidade de analisar como se dá a formação dos educadores da zona rural do município, como estes em seu meio de trabalho, convivência familiar, comunidade, se organizam para buscar formação e como as práticas pedagógicas nas escolas do campo são construídas em meio a tantos desafios.

Essa análise que buscamos realizar, considera que a formação dos educadores vai além da transmissão de conteúdos, priorizando práticas pedagógicas que valorizem os saberes locais e promovam a emancipação social. Inserida em um contexto marcado por desigualdades históricas e pela marginalização das comunidades do campo, a formação desses profissionais deve ser orientada por um referencial teórico



que permita compreender as contradições sociais e atuar sobre elas. Nesse sentido, o método Materialismo Histórico-Dialético se apresenta como uma base sólida para analisar a realidade e propor intervenções que contribuam para a transformação social por meio da educação.

Metodologia

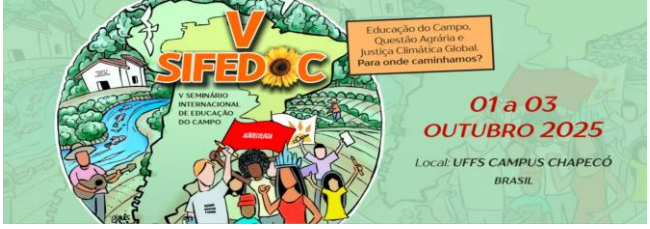
O presente projeto de pesquisa tem como objetivo analisar os desafios enfrentados na formação de professores do campo na Rede Municipal de Ensino de Boa Vista do Ramos - AM, com ênfase na valorização e na transformação da educação no contexto rural. Como categorias centrais de análise, serão abordadas as condições de trabalho, o espaço, o tempo dedicado a formação, os recursos disponíveis, bem como as políticas públicas direcionadas a educação no campo. Essas categorias foram escolhidas por sua relevância para compreender as especificidades e os desafios enfrentados pelos professores no contexto rural.

Nesse contexto, a pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, orientada pelo método Materialismo Histórico-Dialético, que nos permite compreender as contradições sociais e educativas no campo, baseando-se na compreensão dinâmica e totalizante da realidade, além de buscar interpretar a formação dos educadores como um fenômeno em constante transformação, integrando teoria e prática (práxis).

O método adotado busca superar a separação entre sujeito e objeto, destacando a interação dinâmica entre ambos na análise da realidade. Essa abordagem permite compreender a formação dos professores da Educação do Campo como um processo contínuo e interativo, em que as práticas pedagógicas refletem e transformam as condições concretas vivenciadas pelas comunidades rurais.

Como técnicas de pesquisa, nos propomos a partir do projeto, utilizar a Pesquisa Bibliográfica, com análise de literatura acadêmica, livros, artigos e estudos anteriores e atuais sobre Educação do Campo e Formação de Professores, além das contribuições teóricas já consolidadas.

Por meio da análise documental, buscaremos registros de pesquisas anteriores, em documentos impressos como, artigos, teses, dissertações, livros etc. A análise documental será aplicada, por exemplo, ao estudo de políticas públicas relacionadas



à Educação do Campo, materiais pedagógicos usados nas escolas rurais ou relatórios educacionais da Secretaria Municipal de Educação do município de Boa Vista do Ramos -AM.

Propomos ainda, realizar entrevistas semiestruturadas com todos os envolvidos na pesquisa, bem como aplicação de questionários do tipo semiabertos para o levantamento dos dados. Assim, busca-se captar as percepções dos professores sobre sua história de vida, formação e prática pedagógica, bem como as políticas implementadas no município. Essa abordagem possibilitará uma análise crítica da realidade educacional, articulando os desafios encontrados à luta histórica pela valorização da educação no campo.

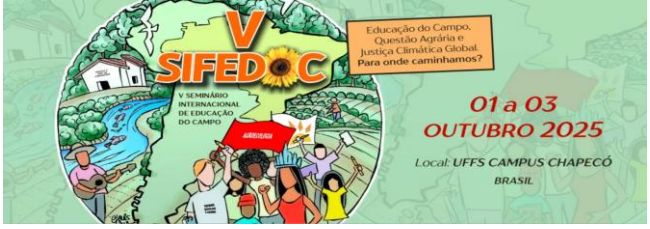
Esses elementos serão de suma importância para que seja realizada a pesquisa a fim de garantir uma análise profunda e crítica dos desafios enfrentados na formação dos professores do campo do município de Boa Vista do Ramos -AM e com isso propor reflexões sobre as práticas pedagógicas e as políticas educacionais adequadas às necessidades da população rural.

O Materialismo Histórico-Dialético como base para a Formação de Professores do Campo

O presente trabalho fundamenta-se no método Materialismo Histórico-Dialético para analisar a formação de professores do campo. Este método, elaborado por Karl Marx e Friedrich Engels[3], nos permite compreender as relações sociais e educacionais como resultado das condições materiais e históricas de produção, marcadas por contradições que impulsionam transformações.

Nesta compreensão, entende-se que o Materialismo Histórico-Dialético, consiste no processo de reflexão sobre a materialidade histórica da vida humana em sociedade. Para Marx, (pág. 15, 1983) "O método dialético considera as formas da sociedade humana em perpétuo movimento, sendo estas transitórias e mutáveis."

[3] O método do Materialismo Histórico-Dialético foi desenvolvido por Karl Marx e Friedrich Engels. Ele é a base teórica do marxismo, formulado a partir de uma crítica à filosofia idealista de Hegel e ao materialismo mecanicista de sua época. Marx e Engels criaram esse método para compreender e analisar as transformações históricas e sociais a partir das relações materiais e das contradições econômicas, políticas e culturais presentes na sociedade.



Assim, a dialética materialista ao considerar as formas da sociedade como “transitórias e mutáveis”, nos remete a refletir sobre o método e como este pode nos dar embasamento apropriado para analisar a Educação do Campo, que se encontra em constante transformação e toda sua luta histórica, diante das demandas sociais e econômicas das populações rurais. A formação de professores deve responder a essas mudanças de maneira crítica, que promova uma educação campesina com vista a dialogar com a realidade em movimento.

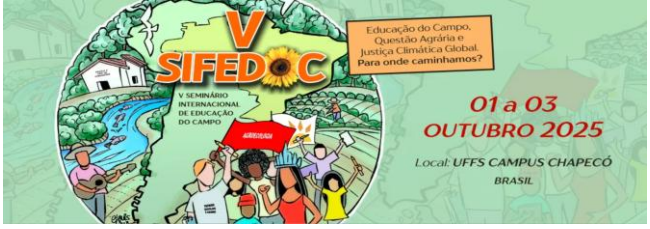
Refletir sobre os pressupostos teóricos marxianos é fundamental para compreender o período histórico em que estamos inseridos e realizar uma análise precisa e aprofundada do objeto de pesquisa. Essa abordagem permite interpretar as dinâmicas sociais e suas contradições de forma crítica, fornecendo uma base sólida para investigar e intervir na realidade de maneira transformadora.

Ao abordar a Educação do Campo, essa perspectiva teórica oferece as ferramentas necessárias para identificar os desafios históricos, econômicos e culturais que atravessam a formação docente, conectando a prática educativa às lutas sociais das populações rurais. A Educação do Campo se fundamenta em princípios que valorizam a autonomia dos sujeitos e suas especificidades culturais. Estudo de diversos autores, destacam a importância de uma formação que una teoria e prática, respeitando a identidade e a vivência dos educadores e educandos.

Assim, a luta por uma educação que valorize o campo remonta às demandas dos movimentos sociais[4], que reivindicam políticas educacionais comprometidas com o desenvolvimento rural sustentável. Essa perspectiva exige que a formação docente se alinhe com os valores e necessidades das comunidades locais.

Como afirma Caldart (2000), "a Educação do Campo não pode ser pensada apenas como uma extensão da educação urbana, mas como um projeto político-pedagógico que emerge das demandas e lutas das populações camponesas, visando à transformação social e à valorização de seus modos de vida."

[4] É preciso compreender que a educação no campo não emerge no vazio e nem é iniciativa das políticas públicas, mas emerge de um movimento social, da mobilização dos trabalhadores do campo, da luta social. É fruto da organização coletiva dos trabalhadores diante do desemprego, da precarização do trabalho e da ausência de condições materiais de sobrevivência para todos. Vendramini (2007, p.123):



A autora reforça o papel dos movimentos sociais e da formação docente como pilares para a construção de uma educação que respeite e promova os valores das comunidades rurais.

É nesse sentido que buscamos fazer a análise do objeto central do projeto de pesquisa, com intuito que a partir da pesquisa realizada, possamos contribuir para que os educadores do campo, busquem a transformação educacional do local, sejam conscientes de seu papel enquanto professores e protagonistas de uma transformação social da realidade local.

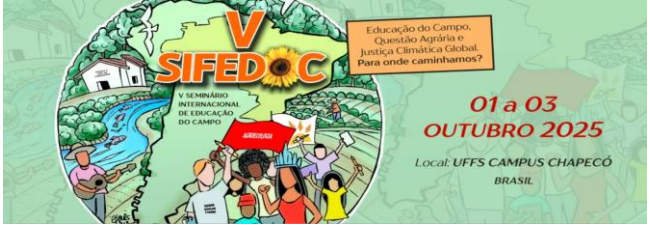
A formação dos professores do campo deve considerar que as condições materiais de existência das populações rurais determinem sua consciência coletiva, seus ideais de vida, de produção, a forma como estes constroem seu processo de vida real.

> Portanto, o de que se precisa na educação é de pessoas conscientes, capazes de trabalhar no cotidiano escolar não só com parâmetros fornecidos pelas secretarias, mas que juntem teoria e prática e, assim, formem sujeitos críticos, reflexivos, capazes de lutar para a construção de uma democracia que reconheça seus direitos, valores, respeitando a realidade de cada um. A Educação do Campo vem sendo construída pelos movimentos camponeses a partir do princípio da autonomia dos territórios materiais e imateriais. (Fernandes, 2006, p. 37 e 38).

A análise que fazemos dessa abordagem é que os homens produzem suas ideias e representações, a partir das relações sociais, estabelecidas nas formas de produção, e estas estão diretamente ligadas as forças produtivas (trabalho, recursos, formação...), a consciência humana expressa como os homens determinam a importância das relações em seu processo de vida real, como constroem e moldam as condições de subsistência para transformar a realidade que estão inseridos.

Assim, compreender as especificidades socioeconômicas do campo é indispensável para formar educadores capazes de atuar de maneira crítica e comprometida com a transformação social.

Essa talvez seja uma das características mais desafiadoras da Educação do Campo, colocar em evidência sujeitos conscientes de seu papel e que atuem como protagonistas na construção de uma política educacional e de uma reflexão pedagógica, que trabalhem no coletivo, respeitando as especificidades de cada local, que construam seus modos de vida, dentro do espaço do campo, buscando os direitos na luta pela transformação social de um espaço que há muito tempo foi esquecido pelas políticas educacionais.



Como afirmam Marx e Engels (1998), "a história de toda sociedade até aqui é a história da luta de classes." Esse princípio, central no materialismo dialético, permite compreender as contradições sociais como motores de transformação histórica, incluindo as lutas por uma educação que valorize as especificidades do campo e promova a emancipação das comunidades rurais.

É importante frisar, que a história dos trabalhadores do campo, perpassa por lutas, lutas dos camponeses em busca de seus direitos, lutas dos movimentos sociais em favor do homem do campo e principalmente a construção de todo um projeto educacional pensado e idealizado a partir de homens e mulheres que se reuniram para estudar, pensar e construir políticas educacionais que atendessem as demandas e as especificidades das populações campesinas.

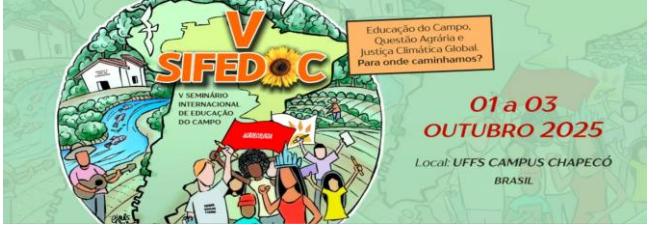
É importante destacar que a formação dos professores do campo está inserida em um contexto histórico específico, de lutas de classes, que é influenciado por questões como desigualdade social, marginalização das populações rurais e luta por direitos. A busca pela história de vida de cada professor se faz necessário no sentido de nos aproximarmos do objeto em questão e assim, ajudá-los a refletir sobre todo processo de construção da prática pedagógica e da formação, visando que eles se comprometam com a transformação dessas condições históricas.

"A história de todas as sociedades que existiram até nossos dias é a história das lutas de classes. Homem livre e escravo, patrício e plebeu, barão e servo, mestre de corporação e companheiro, em suma, opressores e oprimidos, em constante oposição, têm travado uma luta ininterrupta, ora velada, ora aberta, uma luta que terminou sempre com a transformação revolucionária de toda a sociedade ou com o declínio comum das classes em luta." (Marx, 2010 pag. 33)

Pensar a luta de classes, é pensar em todo processo histórico da humanidade, esta foi marcada por conflitos constantes entre classes opostas. A luta de classes não é estática, mas dinâmica, quando a classe oprimida se levanta, luta contra a classe dominante, há uma revolução, a sociedade é transformada.

No contexto da Educação do Campo e da formação de professores, a luta de classes, revela-se na disputa por uma educação emancipadora, contrapondo-se ao modelo histórico de exclusão, desvalorização das comunidades rurais.

É importante salientar, como já foi frisado anteriormente que a Educação do Campo sempre foi pautada na luta de classes. Sob a perspectiva do materialismo histórico-



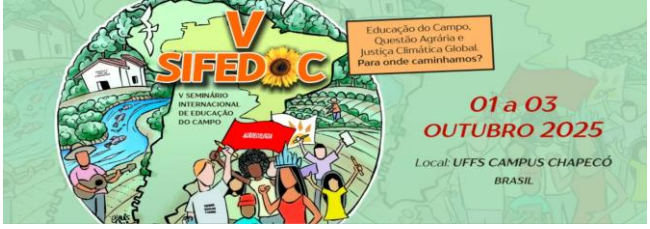
dialético, a educação do campo e a formação de seus educadores não podem ser compreendidas de forma isolada, mas como parte das contradições históricas e sociais que moldam a realidade rural. Essa abordagem permite analisar como as relações de produção, as condições materiais e as estruturas de poder influenciam diretamente as políticas educacionais e as práticas pedagógicas destinadas às comunidades do campo.

> Todo grupo social, nascendo no terreno originário de uma função essencial no mundo da produção econômica, cria organicamente, ao mesmo tempo que cria a si mesmo, um ou mais estratos de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência de sua própria função, não apenas no campo econômico, mas também no social e no político. [...] A escola é o instrumento utilizado para formar intelectuais de diversos graus. A complexidade da função intelectual nos diversos estados de desenvolvimento das sociedades determina, naturalmente, uma maior ou menor complexidade no aparelho escolar e, consequentemente, uma diferenciação de graus na escola, uma maior ou menor extensão da 'graduação' escolar e um maior ou menor número de 'especializações' das escolas próprias. (Gramsci, 1978, p. 12-13).

Segundo Gramsci, todo grupo social a partir de suas funções, criam intelectuais, esses não nascem de maneira isolada, mas como parte de processos sociais e específicos. Nesse sentido, a formação de professores está inserida dentro de um contexto, ou seja, de uma dinâmica histórica, a qual exige que eles tenham não somente a preparação técnica, mas também a compreensão crítica e política da função social do educador.

Nesse contexto, a escola, enquanto espaço de formação de indivíduos, é vista como instrumento essencial para preparar intelectuais, incluindo professores, que podem atuar como mediadores da transformação social. No contexto da Educação do Campo, o professor pode ser visto como um intelectual, que está à frente de uma comunidade, e este precisa estar comprometido com os interesses das comunidades rurais e com a superação das desigualdades.

Finalmente, tratar sobre o método de abordagem descrito no projeto de pesquisa como base para a formação de professores do campo, nos instiga a aprofundar o conhecimento, ter clareza que este é o caminho a percorrer, no sentido de compreender que a formação não pode ser desvinculada das condições materiais e históricas que moldam a sociedade. Em se tratando da Educação do Campo, o método nos permite compreender como as contradições sociais e econômicas que estruturam o espaço rural impactam diretamente o processo formativo dos

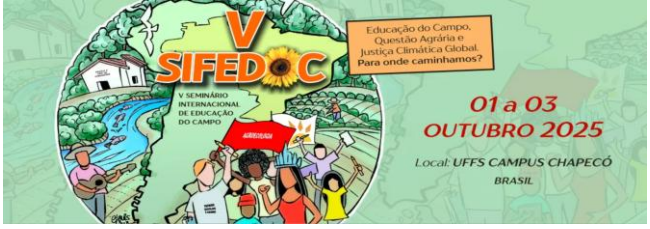


educadores, revelando a necessidade de um ensino alinhado às lutas e necessidades das comunidades camponesas. Assim, a formação de professores deve ser vista como uma prática social que, ao mesmo tempo, reflete e transforma a realidade, contribuindo para a emancipação dos sujeitos e a superação das desigualdades históricas.

Perspectivas de Impacto e Transformação na Formação de Professores do Campo

O estudo busca analisar as contradições sociais e históricas que afetam a formação de professores do campo e as práticas pedagógicas em Boa Vista do Ramos (AM). Algumas possíveis perspectivas de impacto e transformação na formação incluem:

1. Valorização dos saberes locais: A proposta de valorizar os conhecimentos tradicionais e culturais das comunidades rurais pode contribuir para uma educação mais conectada à realidade local. Isso fortalece a identidade e a cultura do campo, promovendo um ensino mais significativo e respeitoso com as tradições da região.
2. Emancipação social: Ao alinhar as práticas pedagógicas às necessidades e demandas das comunidades, a formação de educadores pode promover a emancipação social, oferecendo aos alunos e à comunidade em geral mais oportunidades de mobilidade social e de acesso ao conhecimento de maneira mais crítica e reflexiva.
3. Adequação das práticas pedagógicas: A desconexão entre as práticas pedagógicas e as especificidades do campo pode ser superada, permitindo que as metodologias de ensino atendam às realidades dos estudantes rurais, considerando suas vivências e o contexto socioeconômico e ambiental da zona rural.
4. Melhoria das condições de trabalho dos educadores: Ao abordar as condições de trabalho dos educadores do campo, a pesquisa pode resultar em propostas para melhorar essas condições, o que pode impactar diretamente na motivação e eficácia do trabalho pedagógico. Isso inclui melhores infraestrutura, recursos didáticos e formação continuada.
5. Transformação nas relações de ensino-aprendizagem: A desconexão entre as práticas pedagógicas e o contexto rural pode ser uma das maiores barreiras à



transformação da educação no campo. Ao promover uma formação que entenda as especificidades do campo, há a possibilidade de um novo olhar sobre como se dá o ensino e a aprendizagem, com foco na integração entre o conhecimento acadêmico e o local.

Em resumo, a principal perspectiva de impacto é uma educação que respeite as especificidades do campo e, ao mesmo tempo, promova a transformação social e pedagógica, resultando em uma educação mais justa e alinhada às necessidades locais.

Conclusão

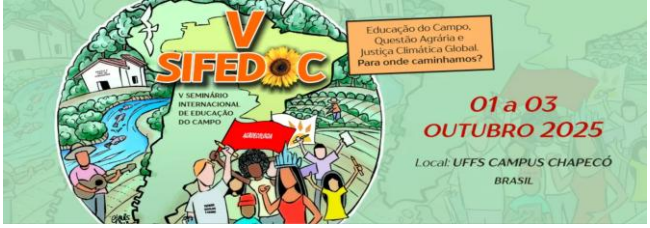
O texto apresentado permitiu analisar como o método proposto no projeto de pesquisa contribui para compreender o objeto de investigação: a formação de professores do campo. Com base nos fundamentos teóricos do materialismo histórico-dialético, foi possível identificar as contradições e os limites impostos pelas condições materiais que envolvem a educação do campo.

Essa análise também evidenciou a necessidade de transformar essas condições por meio de políticas públicas e práticas educativas que valorizem a realidade rural e promovam a emancipação das comunidades do campo.

Além disso, foram destacados os desafios e as possibilidades na formação de educadores, ressaltando a importância de uma abordagem pedagógica que esteja alinhada às especificidades e demandas das comunidades rurais, garantindo uma educação comprometida com o desenvolvimento humano e social no campo.

Espera-se a partir da apresentação do projeto de pesquisa, com a pesquisa de campo realizada e a análise dos dados apresentados na dissertação, que os resultados contribuam significativamente para a melhoria da formação dos professores do campo na Rede Municipal de Ensino de Boa Vista do Ramos.

Através da análise crítica das condições de trabalho, da formação, da valorização, infraestrutura e das políticas públicas voltadas para a educação rural, pretende-se identificar pontos de melhoria e sugerir práticas pedagógicas mais alinhadas com as necessidades e especificidades das comunidades do campo.



Além disso, espera-se que os professores possam se apropriar de novas estratégias e abordagens que favoreçam a valorização dos saberes locais, promovendo uma educação que não só ensine, mas também transforme a realidade social dessas comunidades, que estes sejam protagonistas de sua história, que construam em seus territórios uma educação que seja do/no campo.

Ao buscar um estudo sobre a formação dos professores do campo, é preciso relacioná-los com as contradições históricas e sociais no Brasil, um minucioso estudo será realizado a partir do método de abordagem para que se possa compreender e dar embasamento teórico para que a pesquisa possa ser consolidada.

Enfim, é importante frisar que esta pesquisa está em andamento e as etapas ainda consistem em uma longa jornada de estudos, leituras, reflexões, para a conclusão do curso de Mestrado em Educação.

Referências bibliográficas

CALDART, Roseli Salete. ***Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola*.** São Paulo: Expressão Popular, 2000.

FERNANDES, Bernardo Mançano. ***Os campos da pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais*.** In: MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Educação do Campo e pesquisa: questões para reflexão**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

Marx, Karl; Engels, Friedrich. ***Manifesto do Partido Comunista***. São Paulo: Boitempo, 1998.

Marx, Karl; Engels, Friedrich. ***Manifesto do Partido Comunista***. São Paulo: Boitempo, 2010.

Marx, Karl. ***O 18 de Brumário de Luís Bonaparte*.** São Paulo: Boitempo, 2011.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PIRES, Marília Freitas de Campos. **O materialismo histórico-dialético e a Educação.** Interface — Comunicação, Saúde, Educação, v.1, n.1, 1997.